

Mostra de videopoesia: uma experiência de escrita criativa no campo da comunicação à luz da fenomenologia existencialista ¹

Raldianny Pereira²
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Resumo

Neste trabalho, procuramos lançar um olhar sobre a I Mostra de Videopoesia Aversos do Corpo, realizada no âmbito da disciplina eletiva Escrita Criativa, no DCom/UFPE, exercitando o cogito e os sentidos para a apreensão da fenomenologia existencialista em pleno curso. É sobretudo no simbólico que o ser humano se constitui e constitui o mundo. E o simbólico tem na comunicação e nas artes campo fecundo. Nesse sentido, buscamos analisar os ganhos teórico-metodológicos resultantes do diálogo do campo da Comunicação com o campo dos Estudos em Escrita Criativa na prática em sala de aula à luz do pensamento de Sartre.

Palavra-chave: comunicação; escrita criativa; videopoesia; existencialismo.

A grande questão existencial: o que fazer com essa tal liberdade?

Em sala de aula, não somente nas turmas da disciplina eletiva Escrita Criativa, mas também em outras que ministro no Departamento de Comunicação da UFPE, a exemplo de Radiojornalismo, Organização da Produção 1 e Redação para Rádio 2, confrontam-me 25, 30, 40, 50 rostos ávidos, corações desejantes e mãos inquietas para manifestarem no mundo o que têm dentro de si. Buscam, cavam e criam espaço para existirem tangenciando tanto quanto podem a liberdade da agência dentro da estrutura. Aproveitam cada oportunidade para imprimirem nas atividades propostas suas identidades no construto contínuo de suas subjetividades na fricção indelével da intersubjetividade.

O que existe em comum em toda e qualquer disciplina que tomo sob minha responsabilidade, que inclui a mim, *pari passu* aos estudantes: o querer elaborar e partilhar uma narrativa que conquiste o interesse do outro

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora dos Cursos de Jornalismo, RTVI e Estudos de Mídia da UFPE, email: raldianny.pereira@ufpe.br.

[...] todos sonham em apresentar a beleza do seu pensamento por meio de palavras perfeitamente compreensíveis por outro ser humano. [...], e aqui não estamos falando somente de textos literários, mas também artigos científicos, descrições de viagens, diários pessoais, e-mails ou até receitas de bolo (Czerkster, 2023, p. 175).

No sonho, a angústia. Encontramos em considerável frequência nas pessoas em geral, estejam ou não na posição de estudantes, certa tendência a reproduzir ações já conhecidas, ainda que não desejáveis, às vezes até reprováveis ou mesmo prejudiciais. Nesse sentido, nós, docentes, temos a missão e o desafio de, no processo de educação, que precisa considerar também a autoeducação, valer-nos de dispositivos que viabilizem

[...] o estudo da técnica e das pulsões dos atos criativos com o intuito de ajudar outras pessoas a ativarem seu potencial no aspecto material, deixando a cargo de cada um a tarefa de mergulhar no próprio espírito e tentar construir uma obra [...] que sirva como um universo à parte. Estudar os processos criativos permite-me entender melhor o meu (Czerkster, 2023, p. 181).

Vencida a tendência à inércia, de parte a parte, os resultados são normalmente surpreendentes, estimulantes, transformadores porque sempre existem aqueles que se jogam “sem medo e sem nem mesmo perguntar quão fundo esse poço é (infinitamente fundo) e admitem, mesmo enquanto esperneiam na água tentando salvar as próprias vidas” (Coover *apud* Bueno, 2020, p. 92), que a experiência com o novo é, permita-me a redundância, renovador.

No artigo *Comunicação e Educação: uma experiência no DCom/UFPE a partir do diálogo com os Estudos em Escrita Criativa*, analiso que o trabalho transdisciplinar que busco empreender primando por esse diálogo

tem reverberado em novas percepções que tem se traduzido em práticas mais criativas e até mesmo ousadas por parte dos discentes, não somente em termos qualitativos, mas também quantitativos. Nele sustenta-se a percepção de que Comunicação é Arte e Arte é Comunicação (Pereira, 2024).

Em termos quantitativos, temos um volume de quase duas mil criações³ em linguagens, gêneros e formatos variados em textos e imagens (crônicas, listas, cartas, contos, poemas, haicais, fotografias, HQs, etc.), além de produções em áudio, tanto de narrativas de não-ficção (radiodocumentários) e também de ficção (audiodramas originais ou adaptações)⁴, e ainda produções audiovisuais sobre temas relevantes para pensar a realidade humana nas sociedades contemporâneas, especialmente a brasileira (Pereira, 2024).

Mas são os aspectos qualitativos das produções que mais interessam à reflexão que aqui buscamos desenvolver. E, para isso, dentre tantas, por sua expressividade, alcance e significância, elegemos a I Mostra de Videopoesia – Aversos do Corpo, disponível no canal de Youtube do Projeto de Extensão Escrita Criativa⁵ e que também tomou parte da programação da Expocom na IntercomNE 2024.

No primeiro dia de aula da quarta turma da disciplina eletiva Escrita Criativa no DCom/UFPE, convidei os estudantes a um *brainstorm* os mobilizando a partir da provocação: qual é o seu bem mais precioso? A partir da análise conjunta das respostas, que iam sendo registradas no quadro, chegamos a um consenso que o bem mais precioso sobre o qual todas as pessoas presentes estavam falando, ainda que com palavras e frases as mais variadas, era o corpo. Percebemos que é nele e através dele que tudo o que nos é mais caro na vida – e a própria vida – pode ser experienciado.

Foi a partir desse lugar que decidimos, então, produzir curtas-metragens individuais no gênero videopoesia explorando a temática: o que é corpo para mim? As produções foram partilhadas em sala de aula permitindo observações coletivas no sentido de melhor alinhavo de alguns trabalhos ao escopo da ideia proposta, apenas em termos de formato. Não houve qualquer ingerência com relação aos conteúdos. Hugo Ivo, estudante de Cinema e Audiovisual, então monitor da disciplina, juntamente com o também monitor Augusto Galdino, do curso de Rádio, TV e Internet, organizou os 25 curtas-metragens numa série de oito vídeos ao notar que havia entre eles aspectos que aproximavam as produções em torno de questões que lhes eram comuns. Assim, Aversos do Corpo se

³ Estamos considerando apenas as produções a partir de agosto de 2021, quando tivemos a primeira turma da disciplina eletiva Escrita Criativa.

⁴ Resultantes das disciplinas Radiojornalismo, Organização da Produção 1 e Redação para Rádio 2, que ministro nos cursos de Jornalismo e RTVI, e que as desenvolvo a partir de uma compreensão de que os conteúdos programáticos nelas exigidos demonstram plena sintonia com o que se entende por escrita criativa. Campo propício, portanto, a experimentações inter e transdisciplinares.

⁵ https://www.youtube.com/@projetoextensaoescritacr125/playlists?view=1&sort=dd&shelf_id=5

compõe de: I. CORPO-POEMA; II. FORMAS DE CORPO E LETRA, III. ESPELHOS DE CORPO; IV. CORPO-LUGAR; V. SENTIMENTOS DE CORPO; VI. MORTES DE CORPO; VII. CORPO-LAR e VIII. CONTATOS DE CORPO.

Laryssa Soares foi a estudante da turma a representar os demais participantes da Mostra na ExpocomNE 2024, em Natal-RN. É dela que temos, a seguir, a síntese do que foi a experiência da Mostra

Autoconhecimento e expressão pessoal: a expressão autêntica de sentimentos e vivências pessoais exigiu um profundo autoconhecimento por parte dos estudantes. Encontrar as palavras e imagens certas para transmitir emoções tão íntimas pode ser desafiador, exigindo um processo de introspecção e reflexão sobre suas próprias experiências. Ao enfrentar esses desafios com determinação e criatividade, os estudantes foram capazes de produzir videopoesias que não apenas cativam visual e auditivamente, mas também tocam profundamente o espectador, transmitindo a riqueza e complexidade da experiência humana (Soares, 2024).

Não temos aqui espaço suficiente para expressar e materializar de forma aprofundada o que intentamos neste trabalho: capturar a fenomenologia existencialista no fluxo mesmo de sua expressão, manifesta nas experiências, e suas partilhas, pelas próprias pessoas engajadas num projeto de produções artísticas vivenciado nas disciplinas que ministrou no DCom/UFPE e, no caso aqui abordado, especificamente no âmbito da disciplina eletiva Escrita Criativa por ocasião da construção de um evento centrado em criações poéticas audiovisuais.⁶ Por outro lado, a escritora Patricia Tenório prestigiou a sessão de lançamento da I Mostra de Videopoesia – Aversos do Corpo, em 18 de abril de 2024, no Miniauditório 2 do Centro de Artes e Comunicação da UFPE, juntamente com a professora aposentada da universidade, Maria do Carmo Nino. Ambas trouxeram preciosas contribuições para os 25 autores tecendo riquíssimos comentários sobre seus trabalhos, após a exibição de cada um deles. Coloco em *itálico* nas falas de Patricia o que, sob meu ponto de vista, é possível reconhecer, na experiência da autora, o pensamento existencialista de Sartre em pleno processo fenomenológico:

⁶ Trazemos uma abordagem mais completa no artigo Aversos do Corpo – I Mostra de Videopoesia da disciplina eletiva Escrita Criativa do DCom/UFPE à luz da fenomenologia existencialista de Sartre, publicado na coletânea Estudos em Escrita Criativa no Brasil 2025 – Escritores Brasileiros em Paris. Études en Écriture Créative au Brésil 2025 – Écrivains Brésiliens à Paris, Organização/Organization: Patricia Gonçalves Tenório. Tradução/Traduction: Damien Marre, Joice Galli. – Recife-PE, Brasil/Brésil: Raio de Sol, 2025, assinado por mim e Laryssa Soares.

“tão contundente, *nos faz refletir*;
“os sintomas do corpo que não temos controle algum, as palavras-sensações que *o corpo fala* por conta própria;
“nosso verdadeiro lar através das *cicatrices, marcas e memórias* do próprio corpo;
“dicotomias *trabalho-corpo, tempo-corpo, monotonia-vida*;
“Na *sociedade dos selfies*, expõe a ferida da auto imagem sempre em busca de uma perfeição que não existe, expõe *a profundidade do ser contra a aparência da visão do outro*;
“o murro no estômago;
“grande *questão existencial*: a prisão *versus liberdade* do próprio corpo;
“*nos convoca* todas, todos, todes a retornarmos ao útero materno ou ao próprio útero e *libertar a criação* que habita cada glorioso corpo de nós;
“nos empresta *razões* para continuarmos insistindo nas lentes cor de rosa *para vivermos mais plenamente*;
“a falta de controle sobre os pensamentos próprios, o que *a arte nos ajuda* a melhor organizar;
“faz *as pazes com os nossos corpos* de uma maneira tão verdadeira, tão nossa, que *nos guia a também nos perdoar e nos aceitar melhor*!;
“A *sinestesia* é o forte. Podemos sentir a água do mar, a areia no corpo amado, o toque na verde grama;
“Os *abraços-alma* que tanto necessitamos todos os dias *para nos sentirmos humanos*. Lembrei durante o período mais grave da pandemia de Covid-19 quando não podíamos dar e receber abraços;
“Que vídeo-poema-perdão-entre-corpo-e-alma lindo!⁷

Na Paris de 1945, o existencialista afirmaria que “o homem é angústia” (Sartre, 2016, p. 13). O que filósofo chamava a atenção há 80 anos é exemplarmente atualizado e sintetizado por Czerkster quando este observa que existem pessoas impregnadas de uma “[...] vontade de tocar na fimbria do que nos transforma em humanos”, pessoas dispostas “[...] a mergulhar fundo dentro de si para achar a verdade que aproxima a nós todos” (Czerkster, 2023, p. 177). Dentre as pessoas com essas disposições encontram-se, sobretudo, aquelas que se reconhecem e, às vezes, são também reconhecidas como artistas. Mas também aquelas que não se percebem, nem necessariamente são percebidas como artistas, mas que nem por isso deixam de efetivamente sê-lo, a começar pelo fato de serem artífices do próprio eu. Como analisa Sartre, “a existência precede a essência” (Sartre, 2016, p. 18).

⁷ Trechos do documento Mostra de Videopoesia [1] comentários de Patricia, fornecido pela escritora no lançamento.

Isto “Significa que, em primeira instância, o homem existe, encontra a si mesmo, surge no mundo e só posteriormente se define” (Sartre, 2016, p. 10). Noutras palavras, “o homem, antes de mais nada, existe, ou seja, o homem é, antes de mais nada, aquilo que se projeta num futuro, e que tem consciência de estar se projetando no futuro” (Sartre, 2016, p. 11). Desta maneira, no lugar no determinismo de uma natureza humana, constitui-se o universalismo de uma realidade humana, esta atrelada, por sua vez, a uma noção de desamparo que, por vezes, pode ser experienciada como desespero. Eis o custo da liberdade. E também sua glória. O destino do ser humano está inteiramente nas próprias mãos – “[...] o homem se escolhe a si mesmo” e, “[...] escolhendo-se, ele escolhe todos os homens”, pois “[...] ao mesmo tempo que moldamos nossa imagem, essa imagem é válida para todos e para toda a nossa época. Portanto, a nossa responsabilidade é muito maior do que poderíamos supor, pois ela engaja a humanidade inteira” (Sartre, 2016, p. 12). Sim, o homem é angústia. E belo devir.

Existir é ação e engajamento. Existir é experienciar a autocriação e viver engajado num projeto de obra coletiva: o planeta. Tenha-se plena consciência disso, ou não. Queira-se, ou não. Não escolher é também uma escolha engajada ao projeto de futuro. Talvez não possamos fugir a um determinismo que atua, não na definição de uma natureza humana, mas no universalismo de uma realidade humana que condena o ser a ser livre, ao mesmo tempo em que vincula a criação de si à criação do outro, à criação de toda a humanidade de uma época. A eras mudam. E essa verdade persiste. E “Temos todos necessidade de uma narrativa para existir”, lembra Michel Serres (*Apud* Holanda, 2018, p. 241). Narrar é buscar um “rearranjo de si e do mundo [...] numa sintaxe que remunere a narrativa contemporânea.

Na experiência da existência, moldamos o ser humano que somos no presente e projetamos a imagem que queremos ser no futuro. Para “definir o provável”, ou seja, o ser do futuro moldado por cada um de nós nas mãos do tempo, “temos que possuir o verdadeiro” porque “uma doutrina de probabilidades que não esteja ancorada numa verdade desmorona no nada”. E “[...] para que haja uma verdade qualquer, é necessário que haja uma verdade absoluta; e esta simples e fácil de entender; está ao alcance de todo o mundo; consiste no fato de eu me apreender a mim mesmo, sem intermediário”. Apreender-se a si mesmo é construir a subjetividade ancorada “na verdade absoluta de consciência que apreende a si mesma” (Sartre, 2016, p. 32). Entretanto,

Para obter qualquer verdade sobre mim, é necessário que eu considere o outro. O outro é indispensável à minha existência tanto quanto, aliás, ao conhecimento que tenho de mim mesmo. Nessas condições, a descoberta da minha intimidade desvenda-me, simultaneamente, a existência do outro como uma liberdade colocada na minha frente, que só pensa e só quer ou a favor ou contra mim. Desse modo, descobrimos imediatamente um mundo a que chamaremos de intersubjetividade e é nesse mundo que o homem decide o que ele é e o que são os outros (Sartre, 2016, p. 33).

No exercício da nossa liberdade de existir na consciência de nossa verdade, confrontamo-nos, na liberdade do outro, com os “a favor” e os “contra mim”. É preciso atentar para o fato de que as duas perspectivas são indispensáveis. No devir humano os contrários possibilitam e favorecem a escolha da imagem que não desejamos para a humanidade no futuro, e os favoráveis nos inspiram e fortalecem, no presente, a modelagem do ser que se deseja alcançar, desde já. Na intersubjetividade, o que se é e o que são os outros são duas faces da mesma moeda que engaja a todas as pessoas no projeto de humanidade.

Nas criações audiovisuais que compõem a Mostra tangenciamos como as pessoas que dela tomaram parte como autores, e também como apreciadores, constroem, no simbólico, a própria imagem e como a partilha dessas imagens construídas no plano simbólico é força mobilizadora da agência dos sujeitos. Seja o sujeito/autor que se ancora na própria criação para moldar a imagem que deseja de si já no presente, projetando-a também no futuro, seja o sujeito/apreciador da criação que se sente convidado a engajar-se no mesmo projeto de vir-a-ser por encontrar nele sentido para a imagem que também deseja e constrói para si, no hoje e no amanhã. Assim, criar e se expressar pelas diversas formas de linguagem, inclusive as artísticas é

[...] um alargamento das possibilidades de vida; [...] Quem antes se imaganava um, agora é mais; e também tangencia o outro, os personagens tomam consistência; o texto faz o transporte pelo imaginário – e agora o leitor atento está com o outro; sente com o outro; sentir-com; comunicação é aqui transubstanciação: lá adiante o leitor já não será exatamente o mesmo. A empatia vai metamorfoseando a disposição autista social num ser capaz de [...] se colocar junto ao outro (Holanda, 2018, p. 245-6).

Estou convicta de que ao criar, ao escrever, ao nos expressar, ao nos comunicar por meio de diferentes linguagens, formatos e suportes, o que buscamos é existir. A legitimidade desse desejo é o que nos lança ao fenômeno da experiência com a consciência da responsabilidade que está indelevelmente ligada à liberdade que sustenta a ação. A sede nos faz buscar a água, a respiração nos faz procurar o ar, a sombra nos faz enxergar a luz, a dúvida nos faz descobrir a crença, a fome nos faz inventar o pão e o amor nos faz mover a vida. E quem disse que experienciamos esses fenômenos em paz, senão na legítima angústia da liberdade. Ser livre é nos confrontar e confrontar.

REFERÊNCIAS

BUENO, Bernardo. Escrita Criativa digital como dimensão literária. In **Sobre a escrita criativa III**. Organização Patricia Gonçalves Tenório. Recife, PE – Brasil. Raio de Sol, 2020. p. 90-99.

CZERKSTER, Gustavo Melo. Ensina-se escrever na Escrita Criativa? In **Estudos em Escrita Criativa no Brasil/Studies on Creative Writing in Brazil**. Organização Patricia Gonçalves Tenório. Recife, PE – Brasil. Raio de Sol, 2023. p. 172-181.

HOLANDA, Lourival. A movência do mar: a Escrita Criativa. In **Sobre a escrita criativa II**. Organização Patricia Gonçalves Tenório. Recife, PE – Brasil. Raio de Sol, 2018. p. 241-253.

PEREIRA, Raldianny. **Comunicação e Educação**: uma experiência no DCom/UFPE a partir do diálogo com os Estudos em Escrita Criativa. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Univali-Balneário Camboriú/SC – 3 a 6/9/2024.

PEREIRA, Raldianny. **Comunicação e Estudos em Escrita Criativa**: a experiência no DCom/UFPE. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste - Natal/RN - 08 a 10/05/2024.

SARTRE, Jean-Paul. **O existencialismo é um humanismo**. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.

SOARES, Laryssa. **Aversos do corpo**: I Mostra de Videopoesia. Orientadora Raldianny Pereira. 2024. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste - Natal/RN - 08 a 10/05/2024. Expocom - Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação.